

IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: UM PARALELO ACERCA DO PENSAMENTO FILOSÓFICO DE FOUCAULT

GENDER IDENTITY AND SEXUALITY IN CONTEMPORARY TIMES: A PARALLEL OVER FOUCAULT'S PHILOSOPHICAL THINKING

DENTIDAD DE GÉNERO Y SEXUALIDAD EN LA CONTEMPORANEIDAD: UN PARALELO SOBRE EL PENSAMIENTO FILOSÓFICO DE FOUCAULT

Daniel Couto de OLIVEIRA¹

RESUMO: O artigo tem o objetivo de analisar a importância do pensamento filosófico de Foucault para a construção conceitual entorno dos temas de sexualidade e identidade de gênero. Considerando a relevância de sua obra acerca da sexualidade e das relações de *repressão e poder* dado ao tema em sociedade, será traçado um paralelo entre sua filosofia e o pensamento de outros estudiosos do tema na contemporaneidade. Tomando como premissa a diferenciação dos conceitos biológicos, religiosos e sociais do significado de espécime masculino e feminino. O método de investigação científica será a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, Será de ordem bibliográfica, pois é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação.

Palavras-chave: Sexualidade. Identidade. Filosofia.

ABSTRACT: The present article aims in analyzing Foucault's philosophical thinking significance to conceptual construction over sexuality and gender identity themes. Considering the relevance of Foucault's literary work or sexuality and relationship of suppression and power given to the theme in society will be determined, a parallel among his philosophy and the thinking of other scholars on this time in contemporary times. Taking as premise the differentiation of biological concepts, religions and social of the significance of male and female specimen. The method of scientific investigation will be the qualitative research, of exploratory feature will be bibliographical mean since it is the initial step on the effective construction of a investigation protocol.

Keywords: Sexuality. Identity. Philosophy.

RESUMEN: El artículo tiene como objetivo analizar la importancia del pensamiento filosófico de Foucault para la construcción conceptual en torno a los temas de sexualidad e identidad de género. Teniendo en cuenta la relevancia de su trabajo sobre sexualidad y las relaciones de represión y poder dadas al tema en la sociedad, se establecerá un paralelismo entre su filosofía y el pensamiento de otros estudiosos del tema en los tiempos contemporáneos. Tomando como premisa la diferenciación de los conceptos biológicos, religiosos y sociales del significado del espécimen masculino y femenino. El método de investigación científica será la investigación cualitativa, de carácter exploratorio, será de orden bibliográfico, porque es el paso inicial en la construcción efectiva de un protocolo de investigación.

Palabras clave: Sexualidad. Identidad. Filosofía.

Submetido em: 29/01/2019

Aceito em: 04/07/2019

¹ Especialista em Metodologia de ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Graduado em Letras Língua e Literatura Espanhola e Hispano-americana pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: danielufam@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Compreender e desmistificar gênero e diversidade à luz de uma visão social, filosófica e psíquica, por vezes, choca com estamentos sociais enraizados em tradições religiosas, condutas machistas ou feministas. É preciso despir-se de estigmas e encarar o indivíduo como ser social, pensante, sensível, conhecedor de si próprio e capaz de construir a partir de suas próprias assimilações seu espectro de gênero.

Desta forma, faz-se necessário compreender a identidade de gênero como pessoal, de natureza livre, indissociável e desvinculada do fator biológico ou anatomofisiológico no que diz respeito à classificação de homem (Masculino) e mulher (Feminino) através do corpo e da genitália.

É importante entender que a identificação do indivíduo com o conceito social de masculino e feminino, deve levá-lo a adotar a postura que compreende estar de acordo com suas inclinações, não tendo vínculo direto com sua sexualidade.

Segundo Scott (1992, p.32), o conceito de gênero foi criado para opor-se a um determinismo biológico nas relações entre os sexos, dando-lhes um caráter fundamentalmente social. “O gênero enfatizava igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminidade e masculinidade”. Assim a noção de gênero daria conta de que as mulheres e os homens eram definidos em termos recíprocos e não poderiam ser percebidos separadamente.

No entanto a filosofia e o pensamento filosófico de Foucault acerca da sexualidade contribuíram sobremaneira para a desmistificação das conceituações pós-modernas. Investigar a diversidade identitária de gênero e da sexualidade pelo prisma filosófico conduz a um pensamento crítico de correlações temáticas entre esses substratos e outros de ordem social.

Foucault com suas teorias de dispositivo da sexualidade e do biopoder contesta a repressão da era Vitoriana. Segundo o filósofo, a grande variedade e proliferação discursiva do tema invalidam a teoria de repressão do sexo e da sexualidade à época.

Traçar um paralelo comparativo e analítico da filosofia de Foucault, da psicanálise sob os estudos de Freud e Lacan e de filósofos modernos como Paul Beatriz Preciato é essencial para a compreensão das teorias identitárias.

SEXUALIDADE, HIPÓTESE DE REPRESSÃO E A SEXUALIDADE NA ANTIGUIDADE GREGA: O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE FOUCAULT.

Os estudos sobre sexualidade de Foucault ganharam corpo em sua obra filosófica. Seus interesses eram voltados para o entendimento da sexualidade como ferramenta social, sua contestação da hipótese de repressão e suas idéias sobre subjunção e poder, a partir do século XVIII, no período Vitoriano. Em seu livro: *A história da sexualidade, o uso dos prazeres*, o filósofo

pós-estruturalista, contrasta a sexualidade grega da antiguidade a nossa relação moderna de homossexualidade, Heterossexualidade e bissexualidade.

Os gregos não opunham, como duas escolhas excludentes, o amor ao seu próprio sexo ao amor pelo sexo oposto. As linhas de demarcação não seguiam uma tal fronteira. A oposição entre um homem temperante e senhor de si e aquele que se entrega aos prazeres era, do ponto de vista moral, muito mais importante do que aquilo que distingue, entre elas, as categorias de prazer às quais era possível consagrar-se livremente. [...] Quando se reprovava a devassidão de Alcebiades não era mais por este e menos por aquele, mas sim, como dizia Bion de Borístenes, porque “em sua adolescência ele desviou os maridos de suas mulheres e, em sua juventude, as mulheres de seus maridos”. (FOUCAULT, 1993 p. 88-89)

De fato, os conceitos de sexualidade modernos, que temos hoje, advêm de ideologias judaico-cristãs que, passaram a ser tecidas de forma pungente a partir do século IX. Segundo a historiografia e os levantamentos de Foucault, o sexo, entre os gregos da antiguidade era livre de culpa e repressão.

Entre os homens gregos cultos *-erastes-* era comum as relações sexuais com seus *-eremos-* rapazes entre doze e dezoito anos. Essas relações, pedagógicas e sexuais, eram socialmente difundidas e vistas com absoluta normalidade. Segundo Funari(2002,p. 22) os fins eram pedagógicos e esse meio afetivo e sexual era factual: “Desde tempos antigos, já existia entre os gregos o conceito de “amor nobre”, aquele entre homens[...]baseado nas afinidades de idéias, na relação de aprendizado, a chamada pederastia. Este nome indica que se trata de uma relação “pedagógica”, ou seja, de educação, de uma relação entre professor e aluno.”

Importante ressaltar que, essa teia social entorno do sexo, advinda dos estamentos ocidentais cristãos de ter o *sexo ideal-* com função de reprodução- corroborou com a subjunção do individuo a prática heterossexual e a normatização da mesma como ferramenta de opressão. As outras práticas sexuais que não ocorressem com esse fim seriam consideradas- *amor mal*. Para sociedade cristã o sexo era um assunto proibido, era preciso investigar, examinar e vigiar. O autor comenta: —poder falar da sexualidade se podia muito bem e muito, mas somente para proibi-lal (FOUCAULT, 2009, p.9).

Este momento se caracteriza como a fase de fortes repressões sexuais, no entanto, em sua fala, Foucault contesta a ideia de repressão com sua contestação de que nunca se falou tanto sobre sexualidade que na modernidade. Ainda que houvesse nisso, a intencionalidade do controle e de poder.

O BIOPODER E A SEXUALIDADE NA MODERNIDADE: A CONTESTAÇÃO DE FOUCAUT SOBRE A HIPÓTESE DE REPRESSÃO.

Para Foucault, após o século XVII houve uma proliferação discursiva sobre o sexo e a sexualidade. Na modernidade, o surgimento da psicanálise acentuou o surgimento de

nomenclaturas que classificavam o indivíduo quanto suas práticas sexuais, assim surgiram os conceitos de heterossexualidade e homossexualidade. Essa conceituação, seguindo as premissas do pensamento de Foucault, também seria arbitrária e endossa o conceito discursivo pró-dominância. Assim, os discursos diversos sobre sexo contribuem para a negação da hipótese de repressão, já que, segundo entendimento do filósofo, entender-se-ia como repressão a não proliferação do tema, ao contrario do que se percebeu à época .

Em seu pensamento, expressa que a sociedade regulava as condutas sexuais, as vigiava e policiava. Nas igrejas, a confissão não era apenas sobre as práticas sexuais (fatos), se induzia a confissão de pensamentos e desejos. Nas residências, ocorria um discurso verticalizado com o intuito de controlar. Exemplo: o discurso sobre sexualidade de pais para filhos. Assim, para Foucault não havia uma repressão e sim um meio para se controlar os indivíduos através da sexualidade, um *Biopoder* com o intuito social de ajustá-los conforme os interesses de quem os governavam. Foucault (1988, p. 28), “é preciso analisar a taxa de natalidade, a idade do casamento, os nascimentos legítimos e ilegítimos, a precocidade e a frequência das relações sexuais, a maneira de torná-las fecundas ou estéreis, o efeito do celibato ou das interdições, a incidência das práticas contraceptivas”.

Sobre o dispositivo da sexualidade: um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos.(Foucault, 1979, p. 244)

O exercício do Biopoder é resultante do que Foucault chamou de *dispositivo da sexualidade*: um elemento gerenciador que através do biopoder gera sexualidade legítima e ilegítima e contribui para criminalização e caracterizações identitárias e a biopolítica.

COMPREENSÃO DE GÊNERO NO CONSCIENTE COLETIVO COMO DETERMINANTE DE CONDUTA SOCIAL

Consciência coletiva, segundo o sociólogo francês Émile Durkheim, é todo composto por ideias morais e normativas, a crença em que o mundo social existe até certo ponto à parte e externo à vida psicológica do indivíduo.

Compreende-se que historicamente a biologia determinou o gênero a partir do sexo fisiológico. Assim, é comum caracterizar o gênero de um bebê, como menino ou menina, a partir do seu sexo e anatomofisiologia. Este balizador biológico encontra respaldo na caracterização religiosa do gênero que, em diversas linhas (cristianismo, judaísmo, islamismo, entre outras), considera o sexo fisiológico como resultante de uma imposição divina incontestável ao indivíduo, sendo este o condutor do gênero que o indivíduo deve incorporar em sociedade.

Essa matriz filosófica de ordem religiosa, em várias culturas determina a posição do homem e mulher em sociedade, no núcleo familiar, no ambiente laboral e acadêmico, levando inclusive a desvalorização de um gênero perante o seu opositor. Corroborando historicamente com ideologias machistas e feministas. Não há dentro destas abordagens lugar pra o indivíduo transgênero, pois o mesmo não se encaixa nas concepções filosóficas mencionadas, sendo as mesmas, por vezes, excludentes.

Afirma Louro (1997):

É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade em um dado momento histórico. Para que se compreenda o lugar e as relações entre homens e mulheres numa sociedade, importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir então, através de uma nova linguagem, na qual gênero será um conceito fundamental. (LOURO, 1997, p. 21).

Dentro do consciente coletivo, tais preceitos encontram-se enraizados e provocam “choque de ideais” com uma abordagem mais psíquica, antropológica e social da identidade de gênero. É preciso estar atento a estes balizadores tradicionais e compreender que a Identidade de Gênero vai além do conceito masculino e feminino, homem e mulher, é um produto histórico, social e psíquico. Faz-se necessário intercalar a realidade identitária com as relações de biopoder atuais e entender se o dispositivo da sexualidade ainda existe com o objetivo de dominação

GÊNERO, TRANSEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL. ELEMENTOS IDENTITÁRIOS PÓS-MODERNOS.

Ao se compreender a identidade de gênero como idiossincrática e uma construção pessoal do indivíduo dentro de uma sociedade, nos deparamos com conceitos que vão além do consciente coletivo de masculino e feminino, por isso é fundamental diferenciar orientação sexual da identidade de gênero, bem como entender a transexualidade.

Siqueira (apud BENTO, 2006, p. 39), em seu prefácio ao livro Reinvenção do Corpo, discute a transexualidade não como enfermidade, e sim, como conflito identitário, considerando a existência de uma organização identidade social tanto para transexuais e para não transexuais..

Entende-se a orientação sexual como a libido sentida pelo indivíduo por determinado (s) sexo (os). Assim o indivíduo, por sua libido, é classificado como Heterossexual, homossexual, bissexual. A orientação sexual não está diretamente relacionada com a identidade de gênero por via de regra, portanto indivíduos que se identificam transexuais masculinos podem sentir atração sexual pelo sexo oposto ao seu sexo biológico.

Para Foucault a realidade identitária ainda que, esteja distante das concepções judaicas cristãs, podem trazer em si mecanismos de sujeição. E sobre as mesmas escreve: “transforma os indivíduos em sujeitos. (Entendendo) que há dois sentidos para a palavra 'sujeito': sujeito submetido ao outro pelo controle e dependência e sujeito fixado à sua própria identidade pela consciência ou conhecimento de si. Nos dois casos, a palavra sugere uma forma de poder que subjuga e sujeita” (FOUCAULT, 1988 (1989), p. 227).

No entanto a não compreensão da autonomia do indivíduo de exercer sua sexualidade e seu gênero construído levam a inúmeros preconceitos. Porquanto, a compreensão que se esclarece no termo da transexualidade no presente artigo denota: Elizabeth Zambrano (2011, pág 68) destaca a exclusão e a violência que acomete transexuais e travestis no ambiente escolar. Segundo a autora, os mesmos são considerados indivíduos de “aparência monstruosa” e por conseguinte, sofrem insultos e violência o que corrobora com a evasão escolar dos mesmos. Isso porque, ainda é preconizado pela sociedade o que sejam características masculinas e femininas, trazendo esta diferença entre sexos, o que torna impossível explicar a natureza não heterossexista para a criança.

FOUCAUT, FREUD E LACAN: CONCEITOS FILOSÓFICOS E PSICANALÍTICOS ACERCA DA SEXUALIDADE.

Para a psicanálise o trabalho de Freud e Lacan é relevante à compreensão das questões relacionadas à sexualidade. Freud explica que a sexualidade faz parte da vida do indivíduo desde seu nascimento e fatores biológicos ligados a questões de ordem mentais- psíquicas - são determinantes na construção desse indivíduo e de sua sexualidade. Assim o indivíduo tem nessa construção uma força motriz que guiará todo seu desenvolvimento desde o nascimento até a fase adulta.

Há um desenvolvimento progressivo também ligado as modificações das formas de gratificação e de relação com o objeto, que levou Freud a chegar às fases do desenvolvimento sexual: Oral, anal, Fálica e Genital. Para Lacan ocorre uma crise antes da fase edipiana, antes dela, cada criança possui todas as possibilidades sexuais. Essa crise está estruturada na psique e nas relações de parentesco da criança. Assim, o *phallus* torna-se elemento diferenciador e gerador de crise: Para Lacan, a ausência ou a presença do *phallus* exarceba as diferenças entre os dois status sexuais, que são o “homem” e a “mulher” (RUBIN, 1993, p. 15).

Enquanto a psicanálise desenvolve sua cientificidade sobre a sexualidade e a identidade de gênero pela psique, relações afetivas e de parentesco. A filosofia, mas especificamente a de Foucault, estuda as relações da sexualidade com o poder, política e governança. Sobre os conceitos de sexualidade e gênero a luz da filosofia, é igualmente relevante os estudos de Beatriz

Preciato. Filósofo transgênero contemporâneo, que passou a ser conhecido socialmente por Paul Beatriz Preciato. Paul Beatriz Preciato desenvolve a teoria da *força orgástica*, segundo a teoria a força orgástica é uma potência abstrata de excitação total do corpo, ela não tem gênero, nem identidade de orientação sexual, não é menino, nem menina e nem está relacionada a nenhum órgão.

Para Preciato, essa força não é usada de forma natural pelos indivíduos e nem a conhecem em sua totalidade. Entende-se em sua teoria que a Farmacopolítica induz os indivíduos ao uso de sua força orgástica com o intuito de alcance de poder e finanças. Podemos, dessa maneira, perceber uma intertextualidade ideológica entre a Biopolítica do pensamento filosófico de Foucault e a Farmacopolítica de Preciato. Assim, segundo o pensamento filosófico de ambos a sexualidade é um elemento político e de natureza constantemente influenciável, por interesse de domínio de classes e capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a sexualidade e as teorias identitárias por um prisma filosófico, e contrapô-lo ao psicanalítico, é factual a uma boa compreensão da temática na contemporaneidade. A psicanálise, mas especificamente na representação da produção de Freud e Lacan nos leva a percepção de que o indivíduo constrói sua sexualidade através de seus subsunçores psíquicos, afetivos e a relação parental.

Na filosofia de Foucault temos uma vasta produção sobre o dispositivo da sexualidade e suas relações com o poder econômico e organizacional, Beatriz Preciato contribui com o pensamento filosófico de Foucault. Assim, sua teoria sobre o Farmacopolítica (resultante do controle sobre a força orgástica) estaria intertextualizada a teoria da Biopolítica de Foucault. Desta maneira, ambos veem a sexualidade e a imposição de teorias de gênero, por grupos dominantes, uma estratégia de poder e controle.

Desta maneira, à luz do pensamento filosófico de Foucault e sua produção, é preciso mensurar de forma analítica o uso das conceituações na contemporaneidade de forma crítica, a fim de perceber os movimentos dos grupos governamentais e da elite empresarial e a intencionalidade de controle. Sendo o indivíduo construtor da sua identidade de gênero através das relações sociais, essa construção idiossincrática corrobora um direito autônomo e particular de exercê-la em sociedade, ainda que seja um desafio pela pluralidade cultural e ideológica das diversas sociedades.

O advento da modernidade, o surgimento das ciências sociais e da psicanálise, bem como da filosofia moderna e pós-moderna, proliferaram os discursos acerca de Gênero e sexualidade. Desta maneira, conclui-se que todas as ciências contribuíram muito com a cientificidade

contemporânea e as teorias de gênero e sexualidade, ainda que, é factual que ainda há um avanço significativo por ocorrer nas relações entre os indivíduos e na elucidação científica.

REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice. *A Reinvenção do Corpo: Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual*. Rio de Janeiro: Gramound Universitária, 2006. 256p.

FREUD, S. (1925) Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos. In: *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. A organização genital infantil. In: *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1993, p. 88-89.

_____. Conversazione con Michel Foucault (Entretien avec Michel Foucault). In: *DITS ET ECRITS IV*. Paris: Gallimard, 1994c, p. 41-95.

_____. *Arqueologia do saber*. 7. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p.09.

FUNARI, P. P. A.; FEITOSA, L. C.; SILVA, G. J. (Orgs.). *Amor, desejo e poder na Antiguidade: relações de gênero e representações do feminino*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2002.

LACAN, Jacques. Os Escritos Técnicos de Freud. In: *O Seminário – 1*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

_____. As formações do inconsciente. In: *O Seminário – 5*. 1. ed. – Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1999. (Pg185) (Pg451)

LOURO, Guacira. *Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. *Verbete PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)*.

RUBIN, Gayle. *O tráfico de mulheres: Notas sobre a 'Economia Política' do sexo*. Tradução de Christine Rufino Dabat. Recife: SOS Corpo, 1993.

SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter. (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo, Unesp, 1992, p. 64-65.

ZAMBRANO, Elizabeth. Mesa: *Psicologia, sexualidade, novas configurações familiares e aspectos legais da promoção de direitos*. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos*. Brasília: CFP, 2011.